



VILA VERDE

AVENÇA

QUINZENÁRIO CATÓLICO E REGIONALISTA

VISADO PELA CENSURA

(Composição e Impressão: Escola Gráfica da Oficina de S. José—BRAGA—Telef. 22054)

PROPRIEDADE: Nossa Senhora do Alívio	DIRECTOR E EDITOR: Cónego Domingos Peixoto da Costa e Silva	REDACÇÃO E ADMINISTRAÇÃO: Padre Severino Pereira Fernandes Telef. 92123—Residência Paroquial de Prado—Braga
---	--	---

Problemas da crise da Lavoura

XXXVII

Qual o caminho a seguir presentemente para a Lavoura se salvar. Esperanças na comercialização e preços dos géneros agrícolas.

Frequentemente é posta a questão sobre qual será o rumo a seguir pela Lavoura portuguesa no momento actual. E talvez ainda exista quem possa apodar o nosso lavrador de retrógrado, bota de elástico, de agarrado a preconceitos e a métodos rotineiros.

Há pouco o senhor Ministro da Economia, num seu discurso disse que a crise da Lavoura sacrificou em especial, lá para o sul, os lavradores mais evoluídos.

Não foi só para o sul que houve destes holocaustos sem proveito para ninguém. E que nós não temos ainda planos definidos para orientação da Lavoura. Estamos ainda a planejar, e saberá, Santo Deus, quando isso estará pronto.

Estão os técnicos oficiais a fazer o planeamento geral agrícola português. Quanto tempo levará o trabalho da técnica, e quanto à sua aplicação, são anos que passam, enquanto a ruína, a insolvência vai devorando a Lavoura.

Ser evoluído, ser pioneiro, atirar-se o lavrador a aventuras de empréstimos ou a aplicar algum dinheiro que lhe adveio de actividades estranhas, em planos que este aqui ou ali concebeu, é fazer mais desiludidos, mais retrógrados, mais insolventes.

Tem o Ministério da Economia mostrado que vai apresentar as medidas salvadoras desse planeamento geral agrícola, com medidas eficazes

para a transformação da nossa vida agrícola.

Mas tudo isso se apresenta tão longe, na estruturação de planos, e depois na sua execução, que dizemos: quem chegará à terra da promessa?

Dentro de anos, a não ser que surjam novos movimentos, como os que salvaram Angola das garras do terrorismo com a mesma fé, a mesma energia e investimentos, como se poderá sobreviver?

Deveriam, pelo menos, ser tomadas medidas que permitissem à Lavoura aguentar-se, sem novos afundamentos. Como?

(Continua na 4.ª página)

“ECCLESIAM SUAM,”

é o título da primeira

Encíclica de Paulo VI

«Consciência, Renovação, Diálogo

são os caminhos que hoje se abrem à Igreja viva e que formam os três capítulos da Encíclica»

Tendo Jesus Cristo fundado a sua Igreja para que fosse ao mesmo tempo Mãe amorosa de todos os homens e transmissora de salvação vê-se claramente porque lhe têm dedicado especial solicitude todos aqueles que se têm interessado pela glória de Deus e pela salvação eterna dos homens: entre estes, como é natural, brilham os Vigários do próprio Cristo na terra, um número imenso de Bispos e de sacerdotes e maravilhosos exército de cristãos santos.

A todos, portanto, parecerá justo que Nós, ao dirigir ao mundo esta Nossa primeira Encíclica depois de, por imprescritíveis designios de Deus,



Sua Santidade o Papa Paulo VI

termos sido chamado ao Sumo Pontificado voltemos o nosso pensamento, amoroso e reverente, para a Santa Igreja».

dentemente, dentro do âmbito do Nosso Ministério, estranho, por isso mesmo, a todo o interesse puramente temporal e às formas pròprias políticas, mas com toda a solicitude para contribuir para a educação da Humanidade nos sentimentos e procedimentos contrários a todo o conflito violento e homicida, e favoráveis a toda a solução pacífica, civilizada e racional, das relações entre os países.

Solicitude Nossa será igualmente apoiar a harmoniosa convivência e a frutuosa colaboração entre os povos,

(Continua na 4.ª página)

Voltou o Sr. Presidente

Seja bem-vindo!

Após uma triunfal viagem por terras portuguesas do Índico, regressou triunfalmente a Lisboa, na quarta feira passada, o Venerando Chefe do Estado, Sua Ex.^a o Senhor Almirante Américo Tomás.

O que foi essa jornada histórica, todos nós o sabemos, melhor, todos nós a vivemos através das reporta-

gens que a Imprensa, Rádio e Televisão fizeram chegar até nós.

Orgulhosos nos sentimos pela maneira fidalga como o Venerando Chefe do Estado nos soube representar, lá longe, no Portugal de além-mar.

Este facto manifestou-se patrioticamente na sua chegada à Capital. Milhares de portugueses de todo o Continente envolveram Sua Ex.^a em ambiente de euforia no meio da vibração quente dos aplausos.

Depois de tantas canséiras ao serviço da sua e nossa Pátria, nós não pudemos deixar de lhe testemunhar o nosso agradecimento.

Seja bem-vindo, Senhor Presidente!

D. António Bento Martins Júnior

Passou na 4.ª feira o 1.º aniversário do falecimento do Senhor D. António Bento Martins Júnior, ilustre que foi Primaz das Espanhas, Senhor de Braga e Antistete Bracarense durante muitos anos.

Homenagem ao benemérito Joaquim Ferreira de Araújo

a realizar em Marrancos no dia 30 de Agosto

No próximo dia 30 de Agosto a freguesia de Marrancos vai vibrar com uma sincera homenagem ao grande benemérito da freguesia, Sr. Joaquim Ferreira de Araújo. Estarão presentes autoridades distritais e concelhias na inauguração nesse dia da «Avenida Joaquim Ferreira de Araújo» e no «Verde Regional».

Todos os bons amigos que desejarem associar-se a este acto público de agradecimento devem dirigir-se à Comissão de Homenagem — Marrancos — Vila Verde.

A preocupação máxima do Santo Padre—o grande e universal problema da paz do mundo

«Desde já declaramos que Nos sentimos particularmente obrigados a volver não só a Nossa vigilante e cordeal atenção para o grande e universal problema da paz no mundo, mas ainda o nosso interesse mais assíduo e eficaz. Fd-lo-emos, evi-

Prado em Festa

Três meses e onze dias se ausentou o Rev.do Sr. P.e Severino Pereira Fernandes, desta freguesia para cuidar do seu estado de saúde. Ele lá esteve no

Hospital, no entanto embora um pouco distante, ele cá esteve sempre presente pois mesmo de lá orientava, dirigia e animava, de tal modo que na freguesia de Prado sempre tudo correu normalmente.

S. Rev.^a desde que deu entrada nesta terra sempre tem vivido todo para ela e o seu zelo ardente e já bem patente nas numerosas obras de apostolado, todas bem florescentes na paróquia.

Se tem vivido para todos não admira pois, que durante a sua estadia no Hospital o número de visitas fosse interminável, feitas por quase todos os paroquianos.

Sim, todos fazem parte da mesma família.

Ele o Padre... o Pai.
Chegou, porém, a hora do regresso e o povo de Prado, lá correu em massa, a saudá-lo, no passado dia 9 às 17 h., cheio de entusiasmo, a dizer-lhe: *Seja Bemvindo Sr. P.e Severino*

Os foguetes estrelejarão no ar: palmas calorosas se fizerem ouvir entrecortadas por vivas ao sr. Abade, sr. Cónego Peixoto e ao seu Coadjuutor.

O salão estava literalmente cheio. Seguiu-se uma sessão de «Boas Vindas», a que presidiu o Sr. Cónego Domingos Peixoto da Costa e Silva, pároco da freguesia, ladeado pelo sr. P.e Manuel G. Diogo, pároco de Vila Verde, Rev.do Sr. P.e Severino, por vários sacerdotes que quiseram saudá-lo à sua chegada bem como por algumas pessoas de muita respeitabilidade na freguesia.

Falou em primeiro lugar o Sr. José Gonçalves que deu as boas vindas ao Sr. P.e Severino, em nome de todos os paroquianos.

Em seguida usou da palavra o Sr. Presidente da Casa do Povo de Prado, Sr. Manuel José Fernandes Gomes,

(Continua na 4.ª página)

SANTO ROSÁRIO, por Mons. Josemaria Escrivá, fundador do Opus Dei.

«Meu amigo: descobri-te um pouco do meu segredo. A ti, com a ajuda de Deus, cabe-te descobrir o resto. Anima-te. Sé fiel». Estas palavras que se encontram no fim do livro de Mons. Josemaria Escrivá, «Santo Rosário», já vertido em diversas línguas, indicam-nos o tom íntimo e alentador das suas páginas.

Neste livro, destinado a tornar mais fácil a contemplação dos mistérios da vida de Cristo e da Santíssima Virgem, encontra-se recolhida a longa experiência do autor na difícil tarefa de direcção espiritual, que lhe fez conhecer profundamente os problemas e as virtudes das almas, as suas fraquezas, as suas quedas e os seus anseios para encontrar Deus nos afazeres quotidianos.

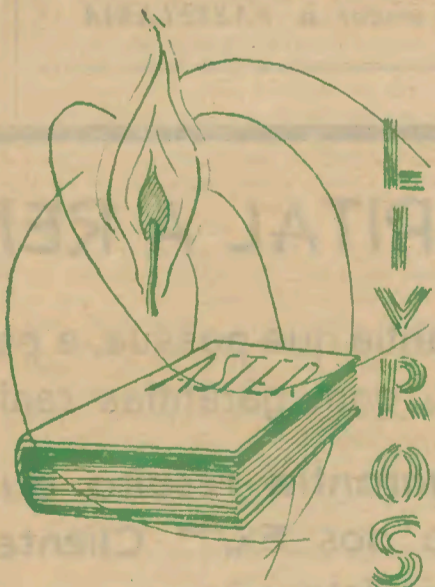
Numa nação como a nossa, tão devota da Virgem, terá êxito este livro que ajuda a aproximar-nos de Deus pela mão solícita da sua Mãe. Nas suas páginas são frequentes as alusões à maravilhosa realidade da filiação divina, que garante aos homens uma confiada e íntima amizade com Deus.

A conversa que se trava com o Autor em cada uma das páginas leva insensivelmente o leitor a iniciar um diálogo com Deus, num clima de espontânea e natural confiança. É natural efeito desse «fazer-se pequeno» que aconselha, Mons. Josemaria Escrivá lembrando as palavras de Cristo: «Em verdade vos digo que se não vos converterdes e não vos tornardes como meninos, não entrareis no Reino dos Céus» (Mat. XVIII, 3).

Bem sabem os católicos portugueses que o princípio da caminhada que os leva a Cristo é um grande amor a Maria Santíssima. Só Ela é capaz de tornar verdadeira essa consideração que podemos encontrar no «Caminho», um outro livro de Mons. Escrivá: «a Jesus sempre se vai e se torna» por Maria» (n.º 495).

É esta precisamente a finalidade do «Santo Rosário»: proporcionar todos esses motivos, tão humanos e tão sobrenaturais, que tornam mais fácil rezar o terço. Porque ao rezá-lo, encontram os católicos, graças à cooperação da Virgem Santíssima, Cristo, Perfeito-Deus e Perfeito-Homem.

A apresentação gráfica do livro é excelente e interessantes os desenhos sobre cada um dos mistérios do Rosário.



Sessão da Câmara Municipal de Vila Verde, do dia 15 de Agosto

Feirantes e a contribuição industrial

A Repartição de Finanças do Concelho informa que não pode a Câmara Municipal consentir o exercício do comércio ou indústria em lugares públicos da sua jurisdição, sem que seja feita a prova da sua legalização na referida Repartição.

Automóveis de aluguer no Pico dos Regalados

A Câmara toma conhecimento do parecer do Grémio dos Industriais de Transportes em Automóveis ligeiros de passageiros, referente ao pedido de mais uma licença para o lugar de Pico dos Regalados, que diz não ser de conceder, por dispor já de uma viatura de aluguer de baixa utilização e estarem os transportes normais bem assegurados pelas carreiras diárias de serviço público.

Terreno público em Valdeu

A Câmara manda notificar a senhora Aurora de Abreu a abandonar 172 metros quadrados de terreno, de que se apoderou, pertencentes ao Município, ao caminho municipal.

Caminho em Geme e da Estrada 101 à Igreja

A Junta informa que as chuvas do inverno danificaram gravemente o caminho que vai da E. N. 101 para os lugares de Paço e Aldela.

A Junta pede a construção do caminho municipal da Estrada Nacional N.º 101 à Igreja de Geme, pedido que se arrasta desde 1948. A Câmara deliberou pedir novamente aos Serviços de Urbanização do Estado a aprovação da obra.

Caminho em Cervães

Autorizada a Junta da Freguesia de Cervães a transferir o caminho do lugar da Frondosa e a proceder a sua ligação à Estrada Municipal.

Pagamento de electrificação rural no Concelho de Vila Verde em S. Mamede de Escariz e Parada de Gatim

A Direcção de Fiscalização Eléctrica do Norte informa que foi proposto o pagamento de 112 075\$00 por conta da electrificação das redes das freguesias de Escariz (S. Mamede) e Parada de Gatim e dos lugares de Cachopo, Casal do Mato, Moure, Quintela, Vales, Xisto, Busfelo, Cide, Pelmez, Penedo e Bogalheiros, daquelas freguesias.

Estação dos C. T. T. a construir no Pico de Regalados

O Ministério das Comunicações informa que os C. T. T. vão estudar a construção de uma Estação no Pico de Regalados, embora não se perveja para já com urgência que a Câmara deseje.

Derrama para a Assistência em 1965

Informa que foi a Câmara autorizada ao lançamento de uma derrama por um ano de 6% sobre as contribuições directas do Est. do a liquidar neste Concelho em 1965.

Tribunal Judicial de VILA VERDE Anúncio

(2.ª publicação)

No próximo dia 8 de Outubro, pelas 10 horas, à porta do Tribunal Judicial desta comarca e em virtude do ordenado nos autos de Execução por custas que o Ministério Público move contra os Herdeiros de Rosa de Sousa, viúva, proprietária, que foi do lugar do Calvário, freguesia de Soutelo, desta comarca, vai-se proceder à arrematação em hasta pública, em primeira praça, pelo maior preço oferecido acima do valor que vai indicado, do seguinte prédio: — CAMPO DE SETILHO ou SOUTILHO, ou da POÇA, prédio rústico, no lugar da Poça freguesia de Soutelo, que consta de terra Lavradia e vidonho, descrito na Conservatória sob o número 38.554, a fls. 60 do Livro-B-98 e inscrito na matriz no artigo 22, com o valor matricial de 5.048\$00, por que vai à praça.

Vila Verde, 14 de Julho de 1964.

O Juiz de Direito,

a) António da Costa e Sá

O escrivão da 1.ª Secção,

a) Manuel Augusto Monteto da Silva

TERRENO para habitações

VENDE-SE, no lugar de S. Tiago, da freguesia de Prado, um esplêndido terreno próprio para construções.

Facilita-se o pagamento.

Quem pretender, dirija-se a J. C. — Fabricante de malas — VILA VERDE.

Novos edificios escolares

Foram adjudicadas obras de construção de edificios escolares de: Valdeu, (Mosteiro); Atiães (Igreja); S. Vicente da Ponte (Vila de Bixo).

Escola de S. Miguel de Prado

Pretende-se construir em vez de um edificio de duas salas, um de três para o que a Delegação para as Obras de Construção de Escolas Primárias pergunta se pode conseguir-se o terreno.

Abastecimento de águas à Vila de Prado e Vila Verde

Foi deliberado pedir aos Serviços de Salubridade de Lisboa, os certos elementos de que o Engenheiro encarregado do projecto precisa, especialmente respeitantes ao caudal existente e ao poço de captação que os mesmos Serviços mandaram abrir, há já algum tempo, no Rio Cávado, a fim de se elaborar o projecto de abastecimento, que pode abranger área maior ou menor e se pode estender mesmo às freguesias limítrofes, se houver caudal bastante.

Foi também deliberado pedir aos mesmos Serviços um relatório sobre a melhor forma de se actualizar o abastecimento da Sede do Concelho, que já está a ser insuficiente para as necessidades e que deve ser bastante afectado com a entrada em funcionamento do novo Hospital.

Transferência do Registo Civil e da Delegação de Saúde

Foi resolvido transferir o Registo Civil para as dependências actualmente ocupadas pela Subdelegação de Saúde, e esta para as actuais do Registo Civil.

Casa dos Magistrados

Os Edificios Nacionais, concordam com a construção da Casa dos Magistrados em frente à Cadeia, desde que se observem certas condições.

Os Hospitais pedem os seus créditos à Câmara

Os Hospitais pedem os seus créditos por tratamento de doentes de responsabilidade da Câmara, até Junho de 1964 302 contos.

Falecimento

Delfina Rosa Vilela Lourenço

No dia 10 de Julho, faleceu em Lisboa, Delfina Rosa Vilela Lourenço, viúva do falecido Comissário da P. S. P., irmã da senhora Maria Carolina Vilela e do Senhor Manuel Anselmo Vilela, e cunhada das senhoras Felisberta das Dores Araújo dos Santos e Maria Augusta Abreu Araújo.

Mocidade, Avante

(Continuação da 4.ª página)

Era a juventude de Aveiro, irmanada no mesmo ideal, que veio trazer o abraço amigo da sã fraternidade.

Era a juventude do Porto, de braços abertos e acolhedores, jubilosamente recebendo os seus visitantes, irmãos em Cristo.

Dia memorável este em que, a vasta praça foi transformada em Catedral, para ser adorador e glorificado o Filho de Deus vivo.

Magna Assembleia, jubilosa vassalagem ao Rei e Senhor, triunfo retumbante da verdade sobre o erro, exemplo admirável que os novos dão ao mundo. Milhares de rapazes e raparigas em uníssono clamam bem alto... Cristo vence, impera e reina.

Enquanto que o mundo egoísta e desequilibrado, se desmoraliza, corrompe e se afunda no lodo do paganismo, a mocidade portuguesa, activa e sincera, escolhe Deus.

Jocistas, avante por um mundo melhor.

Levar Cristo, às almas e as almas a Cristo.

Enviado do Porto

Assinal « O Vilaeverdense »

Passatempo

Adivinha

Ao passar, passava, mas não passou; não passasse quem passou, passava, mas passou, não passou.

Qual a solução? Ver em baixo.

Entre duas da Protecção aos animais

— O meu amor pelos animais é tão vivo que desmaio se vejo matar uma mosca!

— O meu é ainda mais vivo. Calcule que recusei casar com um homem riquíssimo só porque lhe chamam « o mata-cães »!

Doutrina de ocasião

— Andas tão triste?!

— Pois não sabes? Tinha sete coelhos, vieram os ladrões esta noite...

— E levaram-nos todos?

— Todos não. Levaram seis, No sétimo penduraram num cartão estas palavras: «Sétimo não furtar».

* * *

* A palavra sem o exemplo é como o tiro sem bala que nada faz (Padre António Vieira).

* Às vezes muito ameaça quem de medroso não passa.

* O leopardo conhece o leopardo no meio das florestas; o tigre nunca escolhe para presa outro tigre; só o homem é inimigo do homem (Godwin).

SOLUÇÃO: Dois homens que se encontram em frente um do outro em caminho estreito.

Obras da Barragem de Vilar

Moimenta da Beira

Admitem-se os seguintes operários, com salários diários (em 10 horas de trabalho) e já livre de todos os descontos, de:

TRABALHADORES 38\$20 por dia
PEDREIROS 55\$00 por dia

Além do salário, cada operário destes tem direito a um prémio de 2\$00 por dia caso não tenha mais de uma falta por quinzena.

Cantina com refeição a 5\$00. Alojamentos em caserna colectiva. Admissão definitiva sujeita a aprovação pela Companhia de Seguros.

Três dias de vencimento de indemnização em caso de reprovação.

Os interessados devem apresentar-se no Estaleiro da Luso-Dana, L.da, na Barragem de Vilar, a 10 quilómetros de Moimenta da Beira.

Facilita-se o transporte de Moimenta da Beira até ao Estaleiro da Barragem.



E. J. Chambers

Portela de Penela
Vila Verde

Compro selos usados em quantidade ou envelopes com os selos colados. Sòmente interessam selos vulgares nacionais, ultramarinos e estrangeiros



Tribunal Judicial

de

VILA VERDE

Anúncio

(2.ª publicação)

Pela 2.ª secção da secretaria Judicial desta comarca correm éditos de vinte dias, contados da segunda e última publicação deste anúncio, citando os credores desconhecidos de Fernando de Lima Pinheiro de Azevedo, solteiro, proprietário, residente no lugar do Pico Regalados, freguesia de S. Paio do Pico; João Carlos de Azevedo e mulher Clementina Meireles de Azevedo, proprietários, residentes no lugar de Vila Nova, freguesia de S. Miguel de Prado, todos desta comarca; e de Norberto Carlos Lima Pinheiro de Azevedo, solteiro, empregado comercial, residente no N.º 2.043, rue Saint Urbain, Canadá, para no prazo de dez dias, posterior àquele dos éditos, reclamarem o pagamento dos seus créditos pelo produto dos bens a vender sobre que tenham garantia real na acção de divisão de causa comum movida por Fernando de Lima Pinheiro de Azevedo contra João Carlos de Azevedo e mulher Clementina Meireles de Azevedo; e Norberto Carlos Lima Pinheiro de Azevedo, todos já identificados.

Vila Verde, 23 de Julho de 1964

O escrivão de Direito da 2.ª secção

a) António Monteiro

Verifiquei:

O Juiz de Direito,

a) António da Costa e Sá

Pastelaria BAR VILAVERDENSE

Fabrico esmerado de doce de todas as qualidades
Serviço de Casamentos, Baptizados e Homenagens
Vinhos de mesa, finos e espumantes, refrigerantes
a preços excepcionais — Café especial

Em Vila Verde, não deixe de visitar a PASTELARIA

O SEU CAPITAL A RENDER 8%

— Qualquer quantia que possua, a partir de 50.000\$00, pode render-lhe 8% com garantias reais.

— Uma tal garantia resulta dum departamento posto à disposição dos Ex.ºs Clientes, que assegura e zela por boa administração.

— Tire o melhor rendimento dos seus capitais, com garantias reais, aproveitando a oportunidade que lhe oferece uma organização que pensa nos v/ interesses em modos não iguallados.

CONSULTE, PORTANTO A

(2)

Empresa Predial Nortenha

PORTO — Praça D. João I, 25-1.º-D.to--Tel 26706--30181

Coimbra — Avenida Fernão Magalhães, 266-2.º--Tel. 27404--27855

Lisboa — Praça da Alegria, 58-2.º--Tel. 366731--366812

